



por um futuro sem venenos

Pontos de Vista de IPEN sobre **Os esforços globais de políticas científicas em relação às substâncias químicas e resíduos**

Fevereiro de 2022

Uma minuta de resolução foi apresentada à Quinta Reunião da Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA 5), com a proposta de estabelecer um novo Painel de Política Científica para apoiar ações sobre substâncias químicas, resíduos e poluição.

IPEN tem se engajado nas discussões de política científica segundo as Convenções BRS- e Minamata, SAICM e UNEA por muitos anos. Estamos interessados em continuar a discutir como a crescente ação internacional sobre substâncias químicas e resíduos pode ser facilitada. Este documento tem como objetivo compartilhar nossos pontos de vista sobre este tópico em contribuição tanto para as discussões de política científica na UNEA quanto em outros fóruns.

IPEN acredita que uma ciência sólida e independente deve determinar as políticas nacionais, regionais e internacionais sobre substâncias químicas e resíduos, com base no princípio da precaução, no dever da indústria de divulgar informações e no direito dos cidadãos de saber. [O acesso ao meio ambiente saudável e sustentável é um direito humano universal](#), assim como [as políticas baseadas na ciência para proteger os direitos humanos](#) das pessoas e das comunidades expostas às substâncias químicas e resíduos perigosos. Até agora, isto está longe da realidade e é necessária uma ação decisiva para enfrentar a ameaça significativa à saúde humana e ao meio ambiente representada pela [produção e uso atual de substâncias químicas perigosas e seu dramático aumento projetado](#). Isto

Fevereiro de 2022

é ressaltado por uma [recente publicação científica](#) demonstrando que a fronteira planetária da poluição química é agora a quinta das nove fronteiras do planeta que foram ultrapassadas.

Valorizamos a intenção por trás do projeto de resolução da UNEA de acelerar a ação preventiva para proteger a saúde humana e o meio ambiente. O maior envolvimento da comunidade científica independente para atingir este importante objetivo é vital e muito bem-vindo. Ao mesmo tempo, há atualmente uma enorme falta de recursos para enfrentar a já esmagadora poluição química em muitos países. Por exemplo, um relatório apresentado na COP 10 da Convenção de Estocolmo estimou que cerca de 5 bilhões de dólares seriam necessários apenas para lidar com todos os POPs atualmente listados sob a Convenção.¹ O financiamento foi identificado como um obstáculo chave, p. ex., na [avaliação do SAICM](#) para avançar em direção a uma boa gestão de substâncias químicas e resíduos nos países de baixa e média renda (LMICs em inglês). Até que a [indústria química forneça os fundos](#) necessários para enfrentar de forma abrangente os impactos de seus produtos, é vital que quaisquer novos esforços sejam especificamente direcionados para ter o máximo impacto possível com meios limitados.

Junto com esta limitação, as experiências de processos já em curso e robustos de política científica, como o Comitê de

Revisão dos POPs da Convenção de Estocolmo, devem ser levadas em consideração ao avaliar as informações apresentadas na [Avaliação de opções para fortalecer a interface entre ciência e política](#) e decidir qual o caminho a seguir.

IPEN, PORTANTO, DESTACA A SEGUIR AS SEGUINTEs LIÇÕES/VISÕES APRENDIDAS:

Foco em substâncias químicas: Para ser eficaz, qualquer novo esforço para fortalecer a interface entre ciência e política deve ser especificamente focado em substâncias químicas. Este foco ajudará a identificar políticas específicas para evitar danos, assim como identificar e responsabilizar os produtores de substâncias químicas tóxicas. A ampliação do escopo para incluir o termo mais difuso, “poluição”, inevitavelmente limitará o impacto de tal esforço, uma vez que as fontes, ações e políticas relacionadas são muito mais diversas e complexas.

Levar em conta a dimensão política inevitável da política científica: Há inúmeros exemplos de considerações políticas e interesses financeiros relacionados que são fatores decisivos, apesar das claras recomendações científicas no campo político internacional para substâncias químicas e resíduos. Um desses exemplos é o relatório conjunto PNUMA-OMS sobre o [Estado da Ciência sobre as Substâncias Químicas Perturbadoras do Sistema Endócrino](#) publicado em 2013. Este relatório

¹ [UNEP/POPS/COP.10/INF/33](#)

Fevereiro de 2022

estabelece o consenso científico em torno dessas substâncias químicas e a necessidade de tomar medidas, acompanhado de um resumo para os tomadores de decisão. Ainda assim, quase dez anos após o lançamento deste relatório, os efeitos de perturbação endócrina orientam as decisões políticas apenas em casos muito limitados. Não apenas o bisfenol A ainda é utilizado, apesar de ser um conhecido Perturbador Endócrino (PE) desde a década de 1930, mas também uma ampla gama de [aditivos plásticos com propriedades de PE](#) é permitida para uso, inclusive em materiais de contato com alimentos.

Precaução como fator decisivo: um esforço de política científica eficaz deve servir como função de alerta precoce e de exploração do horizonte, levando em conta toda a ciência de boa qualidade e não apenas avaliações reativas e regulatórias. Ela deve ser construída com base no princípio da precaução e exigir que as orientações políticas relevantes dos governos estejam alinhadas com as melhores evidências científicas disponíveis. Entretanto, o método científico é baseado na necessidade de buscar sempre mais conhecimento. Portanto, é vital que tal esforço não atrase nenhuma decisão política nem se torne uma desculpa para a inação, mas que reconheça que políticas de proteção devem ser postas em prática mesmo onde não há certeza científica plena. Além disso, ele não deve, portanto, ser diretamente acoplado aos marcos políticos já existentes.

Conflitos entre interesses políticos e financeiros devem ser evitados: grande parte da pesquisa sobre substâncias químicas perigosas é realizada através de projetos financiados pela indústria ou internamente pela própria indústria para fins específicos. Os participantes desses projetos não podem ser considerados cientistas ou fontes independentes em qualquer esforço científico relevante em termos de política. A lavagem verde, a captura corporativa e os conflitos de interesse são ameaças conhecidas em todos os esforços de construção de política científica. Além disso, os interesses econômicos e políticos dos países podem exercer pressão explícita ou implícita sobre os cientistas, chegando mesmo a ponto de cometer assédio e ameaças. Finalmente, há muitos casos bem conhecidos de cientistas supostamente independentes semeando dúvidas em nome dos interesses da indústria, como o caso de 19 “especialistas” da União Europeia [colocando em dúvida os PEs fabricados na UE](#).

Adotar a meta de fechar a torneira: Uma orientação eficaz deve estimular a criação de políticas que impeçam a produção, o uso e a reciclagem de substâncias químicas tóxicas. Isto se refere tanto às substâncias químicas preexistentes, substâncias químicas atualmente em uso, mas também, de forma crucial, impede o uso de novas substâncias químicas com características potencialmente perigosas. Há numerosos exemplos de grupos de subs-

Fevereiro de 2022

tâncias químicas cujo uso deveria ter sido impedido, como o PFAS, os retardantes de chama bromados e os bisfenóis, em resposta aos [primeiros sinais de preocupação](#), e que agora estão causando danos generalizados, assim como enormes impactos financeiros.

As desigualdades globais dos dados científicos devem ser abordadas: a maioria das pesquisas e estudos disponíveis sobre o impacto das substâncias químicas vêm de países de alta renda, sendo que muitos deles têm acesso restrito ao público em geral. Ao mesmo tempo, muitos países de baixa e média renda (LMCIs) são especialmente afetados por substâncias químicas perigosas. Portanto,

a ciência cidadã e o conhecimento local e tradicional, as inovações e as práticas dos povos indígenas e os esforços das comunidades locais são contribuições importantes que precisam ser igualmente consideradas. Além disso, ressalta-se a necessidade de concentrar os esforços da política científica puramente no perigo para torná-la aplicável globalmente. Também, devem ser consideradas as [mulheres, como um grupo especialmente impactado pelas substâncias químicas](#) e resíduos. Finalmente, deve-se construir e apoiar a capacidade analítica e de pesquisa independente nas universidades em países de média e baixa renda.